



paróquia viva

Igreja Nossa Senhora da Saúde



Publicação mensal e gratuita da Ordem dos Agostinianos Recoletos Ano XX N. 218 Março/2018

MENSAGEM DO PÁROCO FREI ADILSON MIRANDA

Frei Adilson Miranda, OAR

Nesta Quaresma, a Igreja no Brasil nos convida a percorrer um caminho de superação da violência, crescente em todos os níveis em nosso país. Para isso considera necessário, olhar a realidade da violência, iluminá-la com a luz da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja e, por fim, agir sobre ela, transformando-a.

No Brasil a violência é uma calamidade social. Ela nasce no ser humano quando escolhe o ódio, a inveja e a soberba. Hoje essa cultura está institucionalizada, isto é, alguns atos violentos são reconhecidos como legítimos ou naturais. E a mídia é a grande colaboradora desse processo de naturalização, teatralizando a violência, despertando na população um senso de justiça com as próprias mãos.

Uma vez que cresce a desigualdade, cresce também a violência. A deficiência crônica em atender os direitos elementares da população é nascedouro de violência. Vivemos numa cultura excludente. E a sociedade ainda se pauta na reação e não na prevenção e educação para a cultura da pertença e da inclusão.

Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o Brasil chegou ao topo do ranking de assassinatos do planeta com

59.627 mortes em 2014. Isso corresponde a 13% dos assassinatos no mundo; a cada dez minutos uma pessoa é assassinada no Brasil. É necessário compreender a complexidade e as razões de semelhante tragédia humana.

A Revelação atingiu o seu ápice no mistério da Encarnação do Filho de Deus, que por excelência é o Príncipe da Paz, pessoa da não violência, da prática de fraternidade. Quem conhece a Jesus, apaixonou-se pela promoção da paz e da fraternidade, começando em si mesmo a superação da violência através de uma conversão pessoal, que alcançará a família, a comunidade e toda a sociedade.

Vamos participar e nos comprometermos com ações que envolvam toda a sociedade civil, a Igreja, e os poderes constituídos na luta pela superação da violência, a promoção da cultura da paz, asseguradas pela formulação de políticas públicas. A prática de Jesus era o exercício da escuta, do acolhimento, do diálogo, do anúncio e da denúncia da violência, da saída missionária... a lógica do amor é o único instrumento eficaz diante das ações violentas!

Campanha da Fraternidade 2018 FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

23 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



TERÇO E MISSA DA DIVINA MISERICÓRDIA

A Misericórdia divina não é senão a Bondade de Deus, isto é, a sua própria essência nas relações com a miséria da sua criatura. Entrevê-se que cada uma das nossas quedas pode chegar a ser, se assim o quisermos, uma nova ocasião para que se manifeste esse atributo divino.

Vamos todos viver o dia do domingo da Misericórdia Divina, na celebração da missa em sua honra, em 8 de abril, às 15 horas, em nossa Paróquia. A partir das 14, o Terço da Misericórdia. Compareçam.

2 - Paróquia vivA**ATIVIDADES DA PARÓQUIA**

MARÇO			
		VIA-SACRA (durante a Quaresma, de 14/2 a 28/3, quartas e sextas-feiras, às 16h)	
2	sex	Apostolado da Oração – Missa e Adoração ao SSmo. Sacramento	8h
5	seg	Alfabetização de Adultos – Início das atividades. Aula inaugural às 19h30.	
6	ter	Liturgia – Reunião	20h
8	qui	FSAR (Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta) – REUNIÃO	20h
9 a 11		Brechó da Juventude (Local: Sala dos Cumprimentos)	
10 e 11		Dia de oferta de alimentos nas missas	
11	dom	ENCONTRO DE NOIVOS	8 às 17h
13	ter	Missa em honra a N. Sra. de Fátima e S. Antônio	20h
13	ter	Tive fome e me deste... – Reunião	19h30
14	qua	Distribuição de cestas básicas às famílias	14 às 17h
15	qui	MISSA EM HONRA A N. SRA. DA SAÚDE PELOS ENFERMOS	15h30
MARÇO			
15	qui	Equipe de Eventos - Reunião	20h
17	sab	MANHÃ DE ESPIRITUALIDADE QUARESMA	8 às 12h
18	dom	Catequese – Reunião de Pais (Local: Salão Paroquial)	8h30
19	seg	S. José – Missas	7 e 20h
20	ter	Legião de Maria – Reunião do Comitium Magnificat	14h30
20	ter	Catequese – Reunião de Catequistas	20h
22	qui	Missa em honra a S. Rita (Agostiniana) – Bênção das rosas	15h30
22	qui	FSAR (Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta) – LECTIO DIVINA AGOSTINIANA	20h
23	sex	Tive fome e me deste... – Distribuição de jantar	
24	sab	Jornal Paróquia Viva – Fechamento da edição de abril	17h
24	sab	Batismo – Preparação	15 às 17h
25	dom	Movimento de S. Mônica – Encontro	9h
25	dom	BATISMO – CELEBRAÇÃO	16h
26	seg	Pastoral da Escuta – Reunião	18h15
25	dom	DOMINGO DE RAMOS – Bênção dos ramos / Coleta da Solidariedade (Gesto Concreto da CF). Procissão às 9h30.	7h30, 9h30, 11h30, 18 e 20h
27	ter	CELEBRAÇÃO PENITENCIAL QUARESMA – PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA	20h
29 a 31		Tríduo Pascal (VER PROGRAMAÇÃO A SER DIVULGADA)	
30	sex	Celebração da Paixão e Morte de Jesus	15h
30	sex	Via-SACRA	19h
31	sab	Vigília Pascal	20h
ABRIL			
1	dom	Domingo de Páscoa - Missas às 7h30, 10h, 11h30, 18 e 20h	
3	ter	CPP (Conselho Pastoral Paroquial)	20h
4	qua	MESC (Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão) – Reunião	20h30

Informações fornecidas pela Secretaria Paroquial. Programação sujeita a alterações.

SANTO AGOSTINHO EM DESTAQUE O JEJUM

Frei Graciano G. Rodriguez, OAR



Santo Agostinho comenta as palavras de Paulo em 1 Coríntios 15,32, quando o Apóstolo escreve sobre os que não acreditam na ressurreição:

«Doía no coração de Paulo o fato de que certos cristãos aceita-

ram a forma de pensar dos epicuristas, própria de porcos mais que de homes, que não esperam vida alguma depois da morte, que não esperam outra coisa senão os prazeres da carne, dizem assim: “comamos e bebamos, que amanhã morreremos.”

Mas os cristãos, acreditando de verdade numa outra vida depois da morte, uma vida muito mais feliz, não digam «comamos e bebamos, que amanhã morreremos». Sem

esquecer que amanhã morreremos, digam antes «jejuemos e rezemos, que amanhã morreremos», e esse jejum que aqui ordeno vos sirva como preceito irrecusável para assim matar a fome de quem é pobre. Se não puderdes jejuar, dai antes de comer àqueles cuja saciedade vos alcançará o perdão de vossos pecados, e digam então os cristãos: «jejuemos, rezemos e demos aos pobres, que amanhã morreremos». (Sermão 150,6)

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DE MARÇO

01 Sumiko Futata Fujii	09 Victor Vellano Nelo	23 Denilda Sousa Braga
01 Samuel Aparecido Oliveira	09 Francisca Oliveira Silva	23 Delfina David Pavan
02 Sandra Regina Abude Abrão	10 Raul Batista Monti Filho	23 Lúcia Etuko Hira
02 Marlene Valloni Baião	12 Maria Teresa Montebeller	24 Edine Cadena Del Porto
04 Daniel da Silva Costa Júnior	15 Tereza Jensen	24 Claudenéia Martins dos Santos
05 Maria Rita Palnizano	15 Francisco Machado Sobrinho	25 Margarida Hiromi Wada Nambu
05 Sérgio Luiz F. Mariano	18 Mariana Galli Mortati Leite	26 Moana de Lima e Silva Lobo
06 Rômulo Augusto Romero Fontes	19 Aparecida de Lourdes Masquetti Leite	27 Reginaldo Christóforo Mazzafera
07 Ana Maria Gurgel Boncompanho	20 Sarah W. Perrone Mendes	30 Roza Pipolo Bonini
06 José Francisco da Silva	22 Frei Júlio Amezua Caballero	30 Zulmira Geromel
08 Joaquim Memento	23 Tereza Jardim Soares	31 Maria Etsuko M. Oshiro

*A todos os colegas dizimistas, que aniversariam em março, os nossos parabéns, votos de felicidade e a certeza de estarmos juntos por mais um ano. * Nomes e datas fornecidos pela Secretaria Paroquial*

PASTORAL DA TERCEIRA IDADE PROSSEGUIRÁ SEU RITMO EM 2018

Irina Vassilieff Henriques

Os grupos que compõem a pastoral da Terceira Idade dinamizam o dia a dia de nossa paróquia com sua presença quase diária em suas diversas atividades, contando atualmente com grande número de participantes.

Promovem cursos, trabalhos, reuniões, festas, etc, sempre bem concorridas. Também são ministradas palestras, mensalmente, com um sentido espiritual e humano.

Em 2017 houve um desempenho marcante vivido por todos os

cursos, o que torna promissor em 2018 as outras novas e diversas atividades que virão.

Os cursos da Terceira Idade vêm fomentar, num sentido figurado, o tema da Campanha da Fraternidade-2018 – “Fraternidade e a Superação da Violência”, uma vez que nós brasileiros estamos sofrendo tanto com isso, em diversos sentidos. Através de nossos cursos – como muitos dos participantes declaram – vamos contornando esses problemas do dia a dia, juntos,



em torno de nossas amizades para com os colegas e professores dos diversos cursos, assim também vivendo o lema da CF, que diz: “em Cristo somos todos irmãos.”

Boas aulas e sucesso a todos!

QUINZE A DEZENOVE DE JANEIRO FORAM DIAS DO XIV CONGRESSO DA FABRA

Antônio Pereira

Mais de duzentos membros das Ordens e Congregações Agostinianas, que formamos a Federação Agostiniana Brasileira, FABRA, nos reunimos, em Congresso, em Perus, S.P. no Centro Social Santa Fé, para debater, entre outras coisas, “A Liberdade em Santo Agostinho”. Liberdade que o próprio Santo já nos assinalara, em O Livre Arbítrio II, 13,37: – “A nossa liberdade é esta: estar sujeito à Verdade!”

Desde a tarde da chegada, o Congresso correu às mil maravilhas, pela ótima disposição de tudo e de todos. Assim, o professor Dr. Fernando Altemeyer Júnior foi quem deu início, na manhã de 3ª-feira, ao ciclo das Palestras. Discorreu amplamente sobre “A Liberdade em Santo Agostinho”. Dentro de seu ponto de vista, com muita propriedade. Na manhã de 4ª-feira, foi a vez de Frei Arthur Viana Ferreira apresentar o tema – “Liberdade e Educação em Santo Agostinho”. E revelou duas obras específicas do grande Professor – “O Mestre”, diálogo entre Agostinho e seu filho Adeodato, adolescente,

e “Instrução dos Catecúmenos”. Na manhã de 5ª-feira, a última palestra, de Frei Rafael de La Torre: - “Livres sobre a Graça: Perspectivas para a Vivência da Liberdade”. Em todas estas brilhou o conhecimento e o amor dos assessores e congressistas à vastidão da obra do Santo Bispo de Hipona.

Dentro do reza e trabalha, canta e caminha, uma pausa para o cafezinho, e todos a postos. Na tarde de terça-feira, assistência ao filme – “O Sabor da Vida” – de Naomi Kawase, cuja discussão se deu na tarde de 4ª-feira. E na mesma noite, às 21 horas, celebrou-se a Vigília, não só repleta de beleza como também do significado místico da luz, que é Jesus Cristo. A procissão luminosa, campo afora, pelo adiantado da noite. Aglomerou-se em torno da grande fogueira, com rezas e cantos. E prosseguir à luz de sete cores de velas – brancas, verdes, roxas, rosas, amarelas, azuis e vermelhas, chegando de volta à Capela, para o encerramento.

À tarde da 5ª-feira, os grupos reunimo-nos em Tendas, para



cada participante apresentar suas sugestões para a comunidade paroquial. A partir das 20h30, “Noite de Confraternização”, com muita e boa música.

Na manhã de 6ª-feira, Frei Mário Sérgio, pronunciou as últimas palavras sobre “A Inquietude de Santo Agostinho”. E a Irmã Maria Gonçalves Assis, AM, Presidente da FABRA, agradeceu a todos a valiosa participação.

Após a última Celebração Eucarística e o almoço, todas as delegações deixamos o já familiar “Centro Social Santa Fé”, e voltamos para as paróquias, junto aos irmãos, na seara de Deus.

PÉTALAS SOLTAS

O DESERTO DE JESUS E NOSSO DESERTO

Frei Benjamín



“Naquele tempo, o Espírito levou Jesus para o deserto. E ele ficou no deserto durante quarenta dias”. Assim começa o Evangelho do 1º

Domingo da Quaresma. Este fato me motivou a refletir sobre a palavra DESERTO, usado muitas vezes na sagrada escritura.

O deserto de Jesus não é lugar triste, deprimente, não é fuga do mundo e de seus problemas. É no deserto que Ele vai encontrar o sentido das palavras que ouviu sobre a missão que o Pai lhe confiou. No deserto encontra

sua identidade e assume a vontade do Pai.

O deserto para Jesus é lugar de tentação de “Satanás”, que significa “adversário”. Ele sai vitorioso e o deserto flori porque Jesus confirma sua identidade. Ele é a flor da salvação.

Da experiência do deserto, Jesus inicia a pregação e anuncia uma nova era. É a boa nova, doutrina nova, mandamento novo: “amai-vos uns aos outros”. A partir do deserto Ele se torna forte

MISSA DE ABERTURA DA CF -2018 REUNIU 36 PARÓQUIAS DE DIVERSOS SETORES E REGIÕES

Waldir Medeiros

Com o tema “Fraternidade e superação da violência” e com o lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt. 23,8), abriu a CF 2018.

Segundo o texto-base: “o tema pretende considerar que a violência nunca constitui uma resposta justa. A Igreja Católica proclama, com a convicção de sua fé em Cristo e com a consciência de sua missão, que a violência é um mal, que a violência é inaceitável como solução para os problemas, que a violência não é digna do homem. A violência é mentira que se opõe à verdade de nossa fé, à verdade de nossa humanidade. A violência destrói o que ambiciona defender: a dignidade, a vida, a liberdade dos seres humanos”.

O Objetivo Geral da campanha da Fraternidade 2018 é: “Constituir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência”.

Na missa de abertura da Região Ipiranga, realizada na noite de 16

de fevereiro, na paróquia de N. S. Aparecida, do Ipiranga, Dom José Roberto, bispo desta Região, exclamou: Esta Campanha enfatiza a integridade social à conversão

pessoal. Buscamos assim, a conversão de todos. A cena do juízo final é reveladora.

O nosso egoísmo contribui para degradação de todos. A conversão tem uma dimensão social. É intrínseca ao processo de conversão social e a salvação tem de ser integral. Cultivamos intensamente mais a oração. Contudo, que as nossas penitências correspondam à conversão íntima de cada irmão, que caminha conosco.

Expôs estatísticas: O Brasil engloba 13% dos assassinatos do Planeta numa soma de 59.627 mortes. Por dia soma 163 pessoas; por hora, 7 morrem



brutalmente assassinadas. Parece que a cordialidade deu lugar à intolerância.

Lembremos também que a discórdia e a mentira são violências. Nós somos de Deus! Cultivemos sempre o diálogo. Tomemos cuidado com as palavras e as atitudes. Respeitemos cada dignidade de cada ser humano, este é o clamor de Deus para nós.

E concluiu, recitando o refrão do Hino da Campanha, escrito pelo Fr. Zilmar Augusto: “Fraternidade é superar a violência / É derramar, em vez de sangue, mais perdão / É fermentar na humanidade o amor fraterno, / Pois Jesus disse que “somos todos irmãos”.

e seguro para enfrentar todas as provações que acabarão na vitória da ressurreição.

Nosso deserto. Necessitamos de viver no deserto durante a vida. Vai nos fazer bem e o dia a dia vai se tornar mais agradável e proveitoso. Por que proveitoso?

- Porque no deserto interior vamos ouvir o silêncio necessário neste mundo tão agitado que às vezes não nos levam a lugar nenhum e, sim, ao vazio existencial.

- Vivendo nosso deserto vamos encontrar o essencial na vida e dar mais atenção à família, às crianças, à natureza, à espiritualidade, ao

trabalho, ao necessitado...

- Pare. Reserve um tempo para si mesmo. Descanse, repouse seu corpo e espírito. Assim, retome forças para continuar o caminho no deserto quaresmal.

- Olhe com carinho no rosto de cada membro da sua família. Faça da sua casa uma escola de amor e perdão. Olhe no rosto dos anciãos e doentes para que se sintam amados e cuidados. Olhe e contemple o rosto de Cristo na cruz que perdoa, acolhe e ama a todos, sem exclusão de ninguém.

- Volte para a casa de seu Pai que o espera de braços abertos

para o abraço de perdão. Volte sem medo do castigo. Volte para experimentar a ternura da cura dos pecados que abriram feridas em seu coração. Volte-se para dentro de si e encontre Deus, como Santo Agostinho, que buscava Deus fora de si e o encontrou em seu interior. Este é o nosso deserto na quaresma e na vida: parar – olhar – voltar.

Desejo a todos uma santa quaresma e um deserto cheio de belos oásis.

Um abraço.

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA



Como acontece, desde 1964, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil promove, a partir da “Quarta-Feira de Cinzas”, mais uma “Campanha da Fraternidade”, cuja finalidade principal é viver e assumir a dimensão comunitária da Quaresma. Celebrada neste tempo, a CF chama nossa atenção para a dimensão social da conversão: nós, cristãos, não buscamos apenas a nossa salvação, mas a salvação de todos (cf. 1Cor 15, 28). O evangelho de Mateus a respeito do juízo final ressalta que os bons serão colocados de um lado e os maus de outro (cf. Mt 25, 31-45). O juízo final é revelador: nossa salvação, como nosso fracasso, não acontece independente das outras pessoas. Nossa bem-aventurança eterna inclui a felicidade das outras pessoas; e nosso egoísmo contribui para a degradação do mundo. Por isso mesmo, devemos estar sempre disponíveis a colaborar com a salvação do ser humano; isso inclui também as salvagens parciais que acontecem na economia, na política e na organização social. Não fosse assim, às vítimas das injustiças, aos excluí-

dos do bem-estar social e econômico, negar-se-ia sua participação numa salvação parcial, que deveria beneficiar a todos. Seria como privá-los de uma felicidade, parcial, mas à qual eles têm direito. Portanto, somente o compromisso eficaz com os mais abandonados garante a nós, cristãos, a certeza de caminharmos para a felicidade completa; meta, por excelência, de nossa fé. A dimensão social é intrínseca ao processo de conversão. Por isso, durante a Quaresma, tempo forte de conversão, acontece a Campanha da Fraternidade, no Brasil. A Quaresma é o tempo em que somos mais tocados pela Palavra, cultivamos mais a oração, o amor a Deus e a solidariedade fraterna.

Este ano o tema é: “Fraternidade e Superação da Violência”. A violência manifesta-se de várias formas, inclusive em nossas palavras. Ela é toda forma de agressão física, moral, psicológica que se exerce contra alguém, por vários motivos. Pode estar em nossas casas, nas ruas, no trânsito, nas escolas, no trabalho, nos meios de comunicação; enfim, presente nos mais variados espaços de convivência social. Ela mata física, moral e emocionalmente. Segundo dados estatísticos do texto base da CF 2018, apesar de possuir menos de 3% da população mundial, nosso país responde por quase 13% dos assassinatos do planeta. Em 2014, o Brasil chegou ao topo em número de homicídios. Foram 59.627 mortes, segundo o Instituto

de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). São números alarmantes. Acontecem mais homicídios no Brasil do que em guerras recentes. Além dessa violência direta à vida, existe outra forma mais sutil, o preconceito: de raça, de classe social, de política, de intolerância religiosa, entre tantos outros. Essa forma de violência é potencializada pelas tecnologias digitais, de comunicação e de informação, especialmente as redes sociais. A cordialidade parece ceder lugar à intolerância. Precisamos urgentemente superar a violência.

Por isso, o lema da Campanha da Fraternidade 2018 é: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23, 8). Não somos inimigos, mas irmãos. Pertencemos à família de Deus, em Cristo somos todos irmãos (cf. Gl 4, 5). Irmão perdoa, não se vinga. A Campanha nos sugere o exercício diário do perdão: cultivar sempre o diálogo, tomar cuidado com nossas palavras e atitudes, promover a vida e respeitar cada pessoa, combater as causas da injustiça social, reivindicar educação de qualidade para nossas crianças e jovens. Termina com o refrão do Hino da Campanha: “Fraternidade é superar a violência! É derramar, em vez de sangue, mais perdão! É fermentar na humanidade o amor fraterno! Pois Jesus disse que ‘somos todos irmãos’”.

Dom José Roberto Fortes
Palau
Bispo Auxiliar de São Paulo na
Região Ipiranga



CHAVEIRO CAETANO

Conserto de fechaduras: residência, auto, cofres - Carimbos em 30 minutos

CHAVES CODIFICADAS
PLANTÃO 24 HORAS!

Rua Santa Cruz, 198 - Fone: 5574-8794
E-Mail: chaveirocaetano@hotmail.com

CONVITE

Venha ser voluntário no
Jornal Paróquia Viva,
participe!

Entre em contato no e-mail
jornalparoquiaviva@gmail.com



Livraria Paroquia!
Bazar de Artigos Religiosos
de Paróquia Nossa Senhora da Saúde
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
3ª e 6ª Feir: 9 às 12h e 14 às 18h
sábado: 15 às 17h / domingo: 11 às 13h
foni: 3488-4273
thorvtp@paroquia@gmail.com

O BATISMO DE JESUS

Pastoral do Batismo

Estamos felizes por este Novo Ano. Guardem em suas lembranças o significado de tudo que foi falado nas palestras, que fizemos no dia da preparação, onde procuramos mostrar a vocês, pais e padrinhos, a importância do Batismo na vida dos seus filhos. Quando Jesus deixou-se batizar nas águas do Rio Jordão por João Batista, ele quis mostrar ao mundo o significado do Batismo para nós cristãos, e que através do Batismo somos ungidos para seguirmos a missão libertadora no mundo e promover mais os valores espirituais em nossa vida, e também para que

possamos ser testemunhas do Evangelho do Cristo Nosso Senhor.

O Sacramento do Batismo imprime caráter, isto é, espécie de marca que identifica a pessoa em Cristo, este caráter é indelével, nada pode destruir, e por ele, somos purificados do pecado original e nos tornamos Filhos de Deus, e passamos a fazer parte do corpo místico de Cristo, que é a Igreja.

Um ano abençoado para todos!

Batizar um filho é assumir um compromisso com Deus!

RELAÇÃO DOS BATIZADOS DE JANEIRO

- Ariel Dias Lopes
- Arthur Ferreira de Sousa Oliveira
- Aurora Gregório Sinigaglia
- Eduardo Simões Palmieri
- Leonardo Felisbino de Togni
- Letícia Nogueira Masuda
- Valentina da Costa Chica



Batizado realizado por Frei Ramón Aliende Torrecilla, OAR, no dia 28 de janeiro de 2018.

RELAÇÃO DOS BATIZADOS DE FEVEREIRO



- André Kenzo Sato
- Arthur Rizzutti Parente Oliveira
- Cecília Dantas de Reuwer
- Eduardo de Paula Espinoza
- Giovana Heghneyan Meneghini
 - Isabela Siste Benedito
- Livia Gonçalves Martins Burin
- Lucas Pontin Tancredi Girnius
- Valentina Tereza Gonçalves Santos

Batizado realizado por Frei José Lourenzo Gómez, OAR, no dia 25 de fevereiro de 2018.

As inscrições para o Batismo são às terças e quintas-feiras, das 8h30 às 11 horas, e das 14 às 16h30. Não fazemos inscrições por telefone, nem no dia da preparação. Na inscrição, trazer a) cópia da certidão de nascimento da criança; b) cópia do documento de identidade dos padrinhos; e c) cópia do comprovante de residência dos pais. A documentação não será devolvida. Para a preparação: trazer cópia do documento de identidade de quem for participar.

Em março: preparação dia 24 (sábado), às 15 horas, e Batismo dia 25 (domingo), às 16 horas.

NOTÍCIAS DA NOSSA PARÓQUIA E DA IGREJA

CÉU AGOSTINIANO – Neste mês de março, temos em nosso Céu Agostiniano: - Dia 7 – Beato Vicente Ferrer e Companheiros Mártires de Motril, Espanha, sendo ao todo sete Agostinianos Recoletos e um Sacerdote Diocesano, martirizados pela Revolução Comunista espanhola, em 1936. Foram beatificados pelo Papa João Paulo II, em 21-01-1997; Dia 19: - São José, o Esposo de Nossa Senhora e Pai Adotivo de Jesus Cristo, a quem rendemos homenagem filial, em nossas celebrações. São José é Protetor de nossa Ordem.

ANIVERSÁRIOS – Está duas vezes de parabéns nosso Vigário Paroquial, Frei Benjamín Remiro Días, pela data de seu Aniversário Natalício, no dia 19, e de sua Ordenação Sacerdotal, dia 31 deste mês. Elevemos a Deus e à Virgem Maria nossas orações, para que o seu desempenho sacerdotal seja uma fonte de água viva, para o aproveitamento espiritual dele e nosso e, assim, juntamente, também usufruamos sempre das bênçãos de Deus. Parabéns!

CANTINHO DA CATEQUESE

Equipe de Catequistas

SUPERAR A VIOLÊNCIA E PROMOVER A PAZ É POSSÍVEL!

Olá Crianças!
Olá Papais e Mamães!

No Tempo da Quaresma, que começou na Quarta-feira de Cinzas, também começou a Campanha da Fraternidade, que neste ano tem como tema “Fraternidade e Superação da Violência” e lema “Vós sois todos irmãos”, extraído do capítulo 23 do Evangelho de São Mateus. Seu objetivo é construir a fraternidade, promovendo a paz, a reconciliação e a justiça, à luz da palavra de Deus como caminho de superação da violência.

Mas, como podemos superar a violência? Como podemos promover a paz?

A violência começa nos pequenos gestos dentro de casa: não saber perdoar, vingar-se

porque alguém fez alguma coisa contra nós, nos ofendeu com palavras, não nos ajudou quando precisamos ou, simplesmente, porque não gostamos de alguma atitude. A violência nasce nesses pequenos gestos e erros que não somos capazes de perdoar. Devemos buscar a fraternidade e atitudes de perdão, reconciliação, agradecimento, compreensão e arrependimento. Esse é o caminho da não violência.

Cada um de nós deve pensar e se perguntar: os meus gestos e as minhas atitudes, dentro de casa, na escola, com os meus amigos, nos momentos de lazer, na hora de encontrar as pessoas que amo, são atitudes de paz e de amor? Quais são os gestos de violência, que às vezes eu uso e não me dou conta?

Como posso mudar?

O principal caminho para acabar com a violência é o amor na família, que é o primeiro lugar em que as crianças crescem e se desenvolvem. É necessário que elas sejam criadas e cuidadas com ternura, construindo uma relação de amor e respeito entre todos, promovendo a paz e superando a violência a partir de pequenos gestos: um beijo carinhoso, um abraço, um pedido de desculpa, um perdão.

Vamos nos abraçar! Vamos nos amar e nos respeitar!

Nós só superamos a violência quando nos sentimos irmãos!

Recebam um grande beijo, com muito carinho de suas catequistas!



EXPEDIENTE PAROQUIAL

De 3ª a 6ª feira - das 8h30 às 12 horas e das 14 às 17 horas - Sábado - das 8h30 às 11h30.

HORÁRIO DAS MISSAS

De 2ª a 6ª feira - às 7 e às 20 horas - Sábados - às 7 e às 15h30 - Domingos - às 7h30, 10, 11h30, 18 e 20 horas - Todo dia 15 do mês, missa pelos doentes, às 15h30.

Jornal Paróquia vivA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Fundador: Frei Eufemiano Prieto Pascual, O.A.R (1999)

Coordenador Editorial: Frei Graciano González Rodríguez, O.A.R.

Projeto Gráfico: João Paulo de A. Vergueiro.

Equipe Editorial: Antônio Pereira e Waldir Medeiros.

Endereço: Rua Domingos de Moraes, 2387 - Vila Mariana - CEP 04035-000 - São Paulo - SP

Fone: (11) 5579-3638 - Fax (11) 5571-2438 - E-mail: jornalparoquiaviva@gmail.com

Impressão: GRAFTIPO LTDA (11) 5581-6933 - Tiragem: 1.000 exemplares

